



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO XII DO TEMPO COMUM
19. Junho. 2016

Nº 40

Palavra ...

JESUS CRISTO
O ESPÍRITO DO HOMEM NOVO



Todas as Revoluções e Utopias trazem o **projeto de um Homem Novo**: um Homem **mais livre, mais justo, mais solidário**, a viver responsavelmente **em comunidade**. Para nós, cristãos, **JESUS CRISTO é a imagem perfeita desse Homem Novo** e o seu Espírito é o **fermento** dessa **Humanidade onde cada um se sentirá e agirá** como membro dum só Corpo.

O **Homem Novo** é possível. É um dever. É uma tarefa a realizar. **Mas não será o fruto espontâneo** de nenhum Decreto ou Revolução, nem consequência normal de meras transformações económicas e sociais. **O seu nascimento exigirá sempre, como condição, a destruição** do "homem velho" que se aloja no íntimo de cada um de nós. Esse homem fechado e egoísta que quer ser bem acolhido, mas não sabe acolher; que quer ser amado, mas não sabe amar; que quer ser compreendido, mas não se esforça por compreender; que quer ser ajudado, mas não se dispõe a ajudar; que quer ser respeitado, mas não respeita; que quer ser desculpado, mas não desculpa. **Destruição** que não se faz sem sacrifício, sem renúncia, sem cruz... Destruição que **não é obra de um instante**, mas propósito e esforço de cada dia. Destruição que é esse **"renunciar a si mesmo"** de que Jesus nos fala no Evangelho **para se viver segundo o seu Espírito**.

Não se pode reduzir o cristianismo a um Credo, a uma moral, a um culto ou a certas tradições religiosas, por mais respeitadas que sejam... **Ele é, fundamentalmente, adesão a uma Pessoa** – adesão a **JESUS CRISTO** – e **decisão de O seguir**, com fidelidade e coerência, em todas as circunstâncias. **É o próprio JESUS** que o diz no Evangelho de hoje.

Por isso, **a qualidade da nossa Fé e do nosso seguimento têm a ver, e muito, com a resposta que damos à pergunta que, também hoje, Ele nos faz: "E vós, quem dizeis que Eu sou?"** Ou seja: **Quem é, de facto, JESUS para mim? Que Luz e Sentido dá ELE à minha Vida? Que influência exerce no meu modo de ver, pensar e agir? Que peso tem nas opções que devo tomar? Que me pede ou espera de mim?**

Comunidade

 Paróquia de São Domingos de Benfica



Dia Paroquial da Família
19 de Junho de 2016

Missa na Igreja Paroquial, 11h
Almoço Partilhado
Mata do Parque do Calhau, 13h



 **ARRAIAL PAROQUIAL**
25 de Junho, 19h



Com atendimento personalizado

e muito, muito mais...
Venha divertir-se
contamos consigo!!!

Encerramento
do Ano
Pastoral
2015/2016

26 de
Junho
11h

Não haverá as missas
das 9h e 12h30

PEREGRINAÇÃO AOS LUGARES DOMINICANOS
POR OCASIÃO DO JUBILEU DOS
800 ANOS DA ORDEM DOS PREGADORES
(1216—2016)

5 A 11 AGOSTO DE 2016
PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
Acompanhados pelo Senhor Padre José Manuel Fernandes



LUGARES LIMITADOS | INSCRIÇÕES ATÉ DIA 5 JUNHO DE 2016

Df Concelho Gerales
Tlf. Igreja - 21 722 13 50 / Tlf. Casa - 21 778 53 16
Telem. - 91 724 58 09

Com a inscrição deverá entregar um sinal de 300€ para reserva do seu lugar.



Informando

Por intermédio de afirmações aparentemente muito simples, continua a *Amoris Laetitia* (AL) um percurso de reflexão apresentado exactamente como um caminho, isto é um processo gradual, de passos sucessivos, de uma educação para a liberdade na responsabilidade dos filhos de Deus. Vejamos mais alguns aspectos.

"[...] Uma pessoa pode possuir sentimentos sociáveis e uma boa disposição para com os outros, mas se não foi habituada durante muito tempo, por insistência dos adultos, a dizer "por favor", "com licença", "obrigado", a tal boa disposição interior não se traduzirá facilmente nestas expressões. (AL 266)

"A liberdade é algo de grandioso, mas podemos perdê-la. A educação moral é cultivar a liberdade [...] A virtude é uma convicção que se transformou num princípio interior e estável do agir. Assim, a vida virtuosa constrói a liberdade, fortifica-a e educa -a, evitando que a pessoa se torne escrava de inclinações compulsivas desumanizadoras e anti-sociais. (AL 267)

De igual modo, é indispensável sensibilizar a criança e o adolescente para se darem conta de que as más acções têm consequências. É preciso despertar a capacidade de colocar-se no lugar do outro e sentir pesar pelo seu sofrimento originado pelo mal que lhe fez. (AL 268)

Condição fundamental é que a disciplina não se transforme numa mutilação do desejo, mas se torne um estímulo para ir sempre mais além. [...] É preciso saber encontrar um equilíbrio entre dois extremos igualmente nocivos: um seria pretender construir um mundo à medida dos desejos do filho, que cresceria sentindo-se sujeito de direitos mas não de responsabilidades; o outro extremo seria levá-lo a viver sem consciência da sua dignidade, da sua identidade singular e dos seus direitos, torturado pelos deveres e submetido à realização dos desejos alheios. (AL 270)

A educação moral implica pedir a uma criança ou a um jovem apenas aquelas coisas que não representem, para eles, um sacrifício desproporcionado, exigir-lhes apenas aquela dose de esforço que não provoque ressentimento ou acções puramente forçadas. O percurso normal é propor pequenos passos que possam ser compreendidos, aceites e apreciados, e impliquem uma renúncia proporcionada. Caso contrário, pedindo demasiado, nada se obtém. A pessoa, logo que puder livrar-se da autoridade, provavelmente deixará de praticar o bem. (AL 271)

Quando se propõe os valores, é preciso fazê-lo pouco a pouco, avançar de maneira diferente segundo a idade e as possibilidades concretas das pessoas, sem pretender aplicar metodologias rígidas e imutáveis. [...] é necessário um processo gradual para se conseguir mudanças de comportamento [...] a liberdade precisa de ser orientada e estimulada, porque, abandonando-a a si mesma, não se garante a sua maturação. [...] Nem sempre se faz uma distinção adequada entre acto "voluntário" e acto "livre". Uma pessoa pode querer algo de mal com uma grande força de vontade, mas por causa duma paixão irresistível ou duma educação deficiente. Neste caso, a sua decisão é fortemente voluntária, não contradiz a inclinação da sua vontade, mas não é livre, porque lhe resulta quase impossível não escolher aquele mal. (AL 273)

A família é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade.[...]. (AL 274)

Na época actual, em que reina a ansiedade e a pressa tecnológica, uma tarefa importantíssima das famílias é educar para a capacidade de esperar. Não se trata de proibir as crianças de jogarem com os dispositivos electrónicos, mas de encontrar a forma de gerar nelas a capacidade de diferenciarem as diversas lógicas e não aplicarem a velocidade digital a todas as áreas da vida. (AL 275)

Mas também não é bom que os pais se tornem seres onipotentes para seus filhos, de modo que estes só poderiam confiar neles, porque assim impedem um processo adequado de socialização e amadurecimento afectivo. (AL 279)

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Conselho Sócio-Caritativo	23 Junho	Quinta	Centro	17.00
Conselho Sócio-Cultural	23 Junho	Quinta	Centro	18.45
Assembleia Geral de Acólitos	26 Junho	Domingo	Centro	15.30
Secretariado Permanente	5 Julho	Terça	Centro	21.30
Conselho da Família	17 Junho	Sexta	Centro	21.00
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	12 Julho 14 Julho	Terça Quinta	Centro	21.30
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Julho	Quarta	Igreja	15.00

Acontece ...

19 de Junho - Dia Paroquial da Família

25 de Junho - Conselho Pastoral Paroquial, 14h
Arraial Paroquial, 19h

26 de Junho - Encerramento do Ano Pastoral, 11h (não haverá as missas das 9h e das 12h30)

LEITURAS

19 - DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

Zac. 12, 10-11; 13, 1 / Sal. 62 / Gal. 3, 26-29 / Lc. 9, 18-24 / Semana IV do Saltério

20 - 2ª Feira - 2Reis 17, 5-8. 13-15a. 18	Sal. 59	Mt. 7, 1-5
21 - 3ª Feira - 2Reis 19, 9b-11. 14-21. 31-35a. 36	Sal. 47	Mt. 7, 6. 12-14
22 - 4ª Feira - 2Reis 22, 8-13; 23, 1-3	Sal. 118	Mt. 7, 15-20
23 - 5ª Feira - 2Reis 24, 8-17	Sal. 78	Mt. 7, 21-29
24 - 6ª Feira - Is 49, 1-6 Sal. 138	Act. 13, 22-26	Lc. 1, 57-66. 80
25 - Sábado - Lam. 2, 2. 10-14. 18-19	Sal. 73	Mt. 8, 5-17

26 - DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

1Reis 19, 16b. 19-21 / Sal. 15 / Gal. 5, 1. 13-18 / Lc. 9, 51-62 / Semana I do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com